

Cartilha Atípica: acessibilizando a informação por meio do design

Cartilha Atípica: hacer accesible la información a través del diseño

Cartilha Atípica: making information accessible through design

Bárbara Julia Coutinho, Clara Mello, Maria Eduarda Araujo, Rayara Teixeira, Bianca Martins

Design, inclusão, atípicos, cartilha, design de serviços

Este artigo apresenta o projeto piloto da “Cartilha Atípica”, desenvolvido na Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI/UERJ) em colaboração com a Creche Espaço Semente, no Morro do Borel, Rio de Janeiro. O objetivo é criar um material informativo acessível para responsáveis de crianças atípicas, utilizando design de serviços e design da informação para promover a inclusão e combater estigmas. Através do método de pesquisa cartográfica e do duplo diamante, o projeto foi conduzido de forma participativa e empática. Ao apresentarmos o protótipo da cartilha, podendo futuramente ser publicada, concluímos a potência do design e da educação juntos para promoção da inclusão social.

Diseño, inclusión, atípico, cuadernillo, diseño de servicios

Este artículo presenta el proyecto piloto “Cartilha Atípica”, desarrollado en la Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI/UERJ) en colaboración con la Creche Espaço Semente de Morro do Borel, Río de Janeiro. El objetivo es crear material informativo accesible para los cuidadores de niños atípicos, utilizando el diseño de servicios y el diseño de información para promover la inclusión y combatir el estigma. Utilizando el método de investigación cartográfica y el doble diamante, el proyecto se llevó a cabo de forma participativa y empática. Al presentar el prototipo del folleto, que podría publicarse en el futuro, concluimos el poder del diseño y la educación juntos para promover la inclusión social.

Design, inclusion, atypical, booklet, service design

This article presents the pilot project for the “Cartilha Atípica”, developed at the Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI/UERJ) in collaboration with the Creche Espaço Semente in Morro do Borel, Rio de Janeiro. The aim is to create accessible information material for carers of atypical children, using service design and information design to promote inclusion and combat stigma. Using the cartographic research method and the double diamond, the project was conducted in a participatory and empathetic way. By presenting the prototype of the booklet, which could be published in the future, we have concluded the power of design and education together to promote social inclusion.

Introdução

Em 2024, na disciplina “Elementos do Design de Serviços” da graduação na Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI/UERJ) realizamos um projeto que visava utilizar o Design de Serviços e seus elementos e ferramentas em ambientes da educação formal. Segundo o UK Design Council (2010) “A ideia do design de serviços é transformar o serviço entregue em algo útil, utilizável, eficiente, eficaz e desejável.”. Este “mini-projeto” tinha como temática “Inovação Social na Educação” e buscava projetar soluções para um ambiente educacional, “inovações sociais são “novas ideias (produtos, serviços e modelos) que atendem as necessidades sociais e, simultaneamente, criam novos relacionamentos ou colaborações sociais” (Murray, 2010, p.3 citado por Serpa & Cipolla, 2016, p.3). É importante ressaltar que com a conclusão da disciplina foi concluída apenas uma parte inicial da pesquisa, que segue em andamento em parceria com Núcleo Design & Escola da ESDI/UERJ.

Para iniciarmos, foi necessária a busca de parceiros de projeto, assim como a compreensão do espaço escolar, para que então chegássemos em uma oportunidade de projeto. Estabelecemos uma parceria com a Creche Espaço Semente, instituição conveniada pela Prefeitura do Rio de Janeiro e fundada pela JOCUM Borel (Jovens Com Uma Missão) que tem como foco o desenvolvimento comunitário e justiça social. Uma das integrantes do projeto, moradora do Morro do Borel, já possuía vínculo com a creche, tendo realizado trabalhos voluntários e possuindo contato com a diretora da creche, o que facilitou a parceria.

Por meio do contato com a diretora foi possível frequentar a creche e conversar com as professoras para entender melhor a dinâmica do local, assim como as adversidades que o permeiam. Através de entrevistas e convivência no local chegamos a conclusão de que um dos grandes problemas era a desinformação a respeito das crianças atípicas, gerando a falta de inclusão das mesmas na creche. “Uma pessoa atípica é alguém cujo desenvolvimento ou comportamento não segue os padrões esperados para a sua idade, podendo apresentar diferenças significativas em áreas como habilidades sociais, motoras ou cognitivas.” (FORMARE, 2025). Diante dessa problemática, conversamos com as funcionárias da creche e percebemos que a falta de informação vem tanto da ausência e dificuldade de acesso quanto da presença de informações incompletas e falsas, que permeiam estereótipos e preconceitos. A partir disso chegamos a uma oportunidade de projeto: contribuir para o acesso à informação dos responsáveis de crianças atípicas. Atingindo essa oportunidade iríamos colaborar consequentemente para a inclusão das crianças atípicas da Creche Espaço Semente, utilizando o design e suas ferramentas.

Surge então, como nosso objetivo, a ideia de elaborar uma cartilha, ou seja, um material didático informativo, composto por linguagem simples e acessível, que sintetize e acessibilize a informação. O protótipo do material foi elaborado com base no pensamento projetual, nas ferramentas do design de serviços e no planejamento gráfico levando em consideração o design da informação. O projeto piloto da Cartilha Atípica conta com informações a respeito de alguns dos principais transtornos, leis e direitos, redes de apoio, possibilidades de atividades a serem realizadas e desafios a serem enfrentados, pensados sobretudo para os pais e responsáveis do Morro do Borel.

Metodologia

Na estrutura deste projeto inicial, utilizamos ferramentas do design como instrumento na criação de um material para inclusão no contexto educacional. Além disso, adotamos uma metodologia que teve como base o design thinking (pensamento projetual), o design participativo, e o Design Centrado na Comunidade (CCD), não focando no usuário individual, mas em toda a comunidade como agente viabilizador da mudança local, como um recurso a ser valorizado e do qual podemos aprender com ele (CANTÙ et al., 2012).

Buscando adentrar ao ambiente educacional nos orientamos por meio do método cartográfico para compreender as dinâmicas da Creche Espaço Semente. A cartografia, conforme proposta por Virgínia Kastrup (2009), nos possibilitou uma observação em campo e diálogos com a diretora que nos ajudaram a mapear necessidades no cotidiano da creche. Além disso, adotamos também a ferramenta do Duplo Diamante que nos orientou no processo de desenvolvimento do protótipo da cartilha, estruturando as etapas em: descobrir, definir, desenvolver e entregar. Iniciamos na fase da *descoberta*, que envolveu observações e escuta empática no cotidiano e vivências das pessoas que compõem a creche. Em seguida, na fase de *definição*, após pesquisas de mesa e campo no ambiente, foi identificado o problema central: a falta de informação e a consequente falta de inclusão de alunos atípicos. Com base nessas informações, a etapa de *desenvolvimento* concentrou-se no teste e concepção da versão piloto da Cartilha Atípica, que não foi divulgada/publicada, apenas apresentada para primeiras análises. Para elaborarmos essa primeira versão da cartilha, realizamos uma pesquisa-intervenção de caráter exploratório sobre inclusão escolar, com levantamento bibliográfico em artigos, livros, sites governamentais e no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Ressaltamos que a cartilha contou com a avaliação de uma psicopedagoga, mas entendemos que ainda é necessário validá-la com outros profissionais especialistas no assunto. Levamos em consideração uma linguagem simples, conteúdo didático e necessidades específicas do público-alvo, os responsáveis que residem em comunidades periféricas. Na fase da *entrega*, o primeiro protótipo da cartilha foi finalizado e apresentado para a diretora, pedagogas e responsáveis.

As abordagens escolhidas e as ferramentas de design permitiram que o projeto fosse conduzido de maneira empática e participativa, garantindo que a solução proposta estivesse alinhada às demandas reais do público do ambiente educacional em questão. Isso contribuiu para o pensamento de Mazzarotto & Serpa (2022), que citam os designers como facilitadores, pois eles trazem uma visão, e este é o ponto de partida para compartilhar e impulsionar processos de participação e empoderamento e, consequentemente, possíveis inovações sociais.

Figura 1: Capítulos da Cartilha Atípica (Fonte: das autoras, 2024)



Resultados e Discussões

Com base em nossas pesquisas e entrevistas, notamos que a falta de inclusão de crianças atípicas era gerada pela desinformação. Logo, diante do nosso papel como designers, identificamos uma oportunidade de projetar a versão inicial de uma cartilha, organizada nos seguintes capítulos:

- Introdução - Descrevemos a criação da cartilha e seu objetivo;
- Transtornos - Optamos por focar nos cinco transtornos mais presentes na creche, sendo eles: Transtorno de Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Dislexia, Tourette e Depressão.
- Leis e Direitos - Ressaltamos a existência de leis que protegem crianças atípicas e os seus principais direitos.
- Desafios enfrentados - Abordamos o preconceito e discriminação sofridos pelos atípicos, assim como meios para enfrentá-los.
- Redes de Apoio - Seleccionamos lugares que auxiliassem no diagnóstico e oferecessem tratamentos para suas crianças.
- Atividades - Apresentamos atividades que poderiam ser realizadas em casa ou no espaço escolar, visando estimular a psicomotricidade, os sentidos, entre outros.

Para o projeto gráfico da Cartilha Atípica utilizamos uma linguagem simples, paleta de cores suaves, utilizando amarelo, laranja, azul e verde, com o objetivo de trazer um aspecto acolhedor. As flores foram inspiradas no “Cordão de Girassol”, usado como identificação de pessoas com deficiências ocultas, ou seja, aquelas que podem não ser percebidas de imediato.

Por se tratar de um projeto piloto, a cartilha ainda não foi disponibilizada para o público, pois, para que seja divulgada é necessária uma avaliação minuciosa da mesma por diversos profissionais de áreas distintas, transpassando pela saúde, educação e o design. Até o momento, a cartilha foi avaliada por apenas uma psicopedagoga que, apesar de ter dado um retorno positivo, não pode ser a única avaliadora de um projeto de tamanha importância e responsabilidade.

Figura 2: Capítulos da Cartilha Atípica (Fonte: dos autores, 2024)



Com a conclusão do projeto piloto da cartilha buscamos obter retorno de responsáveis e educadores por meio de pesquisa qualitativa. Apresentamos o protótipo da cartilha também em eventos, uma única versão impressa que não foi disponibilizada para divulgação, mas que permitiu que obtivéssemos feedbacks dos participantes. Tivemos um ótimo retorno sobre o conteúdo e propostas de parcerias para que fosse continuado o seu desenvolvimento. Os eventos foram:

- Rio Innovation Week - Evento sobre tecnologia e inovação que recebeu estandes de universidades.
- FazEdu (Fazedores e Educação) - Evento da ESDI/UERJ que tem como objetivo reunir pessoas que buscam tornar o ambiente escolar mais criativo e inclusivo.
- Semana do Design - Ocorre anualmente na ESDI/UERJ e recebe estudantes de escolas públicas para conhecer o campus e o curso de design.

Expectativas para o Futuro e Considerações Finais

Percebemos por meio do olhar do público que a cartilha tem potencial para ir além de um território, ela pode alcançar ainda mais pessoas e continuar contribuindo na promoção da inclusão dos atípicos. Para que isso seja possível, é necessário que seu desenvolvimento seja continuado em parceria com especialistas na área. Pretendemos transformá-la em uma versão online — visto que a versão apresentada até então em eventos foi impressa — podendo ser acessada através de dispositivos móveis e de forma gratuita. Além disso, adicionar mais atividades para serem aplicadas tanto no ambiente escolar quanto em casa, e adicionar imagens e ilustrações demonstrando-as, além de infográficos, que podem tornar blocos de texto em representações visuais da informação, gerando maior compreensão.

Com o apoio do Núcleo Design & Escola da ESDI/UERJ, damos início às atividades da cartilha com as crianças da Creche Espaço Semente. Desejamos, assim que dermos continuidade ao seu desenvolvimento, levar o projeto da Cartilha Atípica para outras escolas públicas do Rio de Janeiro, fazendo com que este material se conecte a outros educadores e responsáveis de crianças atípicas.

Por meio de retornos positivos a respeito da cartilha, obtidos através de pesquisa qualitativa, exposição, seguida de relatos sobre o material, concluímos que o projeto piloto da cartilha segue um caminho promissor. Isto é um indicador de que um material desenvolvido com base no modelo que propusemos poderá desempenhar um papel de suma importância para alcançarmos o nosso objetivo principal: um material didático informativo que sintetize e acessibilize a informação.

Acreditamos que, com a finalização deste projeto piloto e aprofundamento em novas pesquisas a respeito do que realizamos até o momento, será possível, com o apoio de um time de especialistas no assunto, disponibilizar esta cartilha de forma acessível para responsáveis de crianças atípicas, especialmente aqueles que vivem em áreas periféricas.

Referências

American Psychiatric Association. (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 (M. I. Nascimento, Trad.). Artmed. (Obra original publicada em 2013).

Cantù, D., Corubolo, M., Simeone, G. (2012). *A Community Centered Design approach to developing service prototypes*. ServDes Service Design and innovation Conference, Co-creating services. Espoo, Finland, 8-10 February 2012.

Echos. (2020, October). *Duplo diamante: O que é e como aplicar o método no design. Escola Design Thinking*. Disponível em: <https://escoladesignthinking.echos.cc/blog/2020/10/duplo-diamante/>

FORMARE - Atendimento Comportamental Integrado. *O Médico Disse que Meu Filho é Atípico, o Que Isso Quer Dizer?* Disponível em: <https://www.clinicaformare.com.br/medico-disse-que-meu-filho-e-atipico-o-que-isso-quer-dizer/>

JOCUM Borel. (2025). *Creche Espaço Semente*. Disponível em: <https://www.jocumborel.org.br/projetos/creche-semente/>

Kastrup, V. (2007). O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. *Fractal: Revista de Psicologia*, 19(1), 63-80. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0292/744>

Kastrup, V. (2019). A invenção da atenção. *Revista Polis e Psique*, 9(4), 35-56. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-152X2019000400007

Kastrup, V., Escóssia, L. da, & Passos, E. (Org.). (2015). *Pistas para o método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Sulina. Disponível em: <https://desarquivo.org/sites/default/files/virginia-kastrup-liliana-da-escossia-eduardo-passos-pistas-para-o-metodo-da-cartografia.pdf>

Kastrup, V., & Barros, L. P. (2009). *Cartografar é acompanhar processos*. In E. Passos, V.

NÚCLEO de Acessibilidade e Apoio à Inclusão - Nova Suíça. Cordão de girassol: o que é, para que serve? Disponível em: <https://www.inclusao.ns.cefetmg.br/2024/04/03/cordao-de-girassol-o-que-e-para-que-serve/>.

Serpa, B., & Cipolla, C. (2016). *Inovação social e processos de cocriação para empoderamento da comunidade escolar*. 12º P&D 2016 – Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design.

UK Design Council. (n.d.). *The Double Diamond. Design Council*. Disponível em: <https://www.designcouncil.org.uk/our-resources/the-double-diamond/>

UK Design Council. *Design methods for developing services*. Disponível em: <https://www.designcouncil.org.uk/our-resources/archive/reports-resources/design-methods-developing-services/>

Sobre os autores:

Bárbara Coutinho, graduanda, ESDI/UERJ, Brasil <bcoutinho@esdi.uerj.br>

Clara Mello, graduanda, ESDI/UERJ, Brasil <cmello@esdi.uerj.br>

Maria Eduarda Araújo, graduanda, ESDI/UERJ, Brasil <meoliveira@esdi.uerj.br>

Rayara Teixeira, graduanda, ESDI/UERJ, Brasil <rteixeira@esdi.uerj.br>

Bianca Martins, Designer pela EBA/UFRJ. Professora ESDI/UERJ, Brasil. <bmartins@esdi.uerj.br>